



Programa de Conservação GBF 30x30 de Angola

Expandir a conservação e a protecção da
elevada biodiversidade da Escarpa Angolana

Setembro 2025



minamb.gov.ao
PORTAL OFICIAL

Foto: cortesia de < _____ >



Objectivos da conservação da elevada biodiversidade da Escarpa Angolana

01

Salvaguardar um dos ecossistemas mais singulares de África e a região de Angola com maior concentração de espécies endémicas

02

Priorizar e estabelecer novas áreas de conservação que assegurem benefícios significativos para a conservação da região

03

Acelerar a formalização (publicação em Diário da República) e implementar uma gestão eficaz das primeiras reservas naturais na Escarpa

04

Adoptar práticas sustentáveis que impulsionem o crescimento económico, promovendo simultaneamente a conservação da natureza através da colaboração com as comunidades locais

Impacto da conservação da elevada biodiversidade da Escarpa Angolana

>150

espécies endémicas
protegidas através da
conservação da região

~24 000 km²

de floresta protegida, crucial
para a sustentabilidade deste
ecossistema e da sua
biodiversidade

2

ecorregiões distintas
abrangidas pela área em
foco, actualmente sem
protecção

4

KBAs¹ protegidas através
desta iniciativa

6

potenciais novas APs²
apoiadas, que poderão
representar até ~38 000 km²
(~3% do território nacional)

1. Key Biodiversity Area (Áreas-Chave para a Biodiversidade)
2. Áreas Protegidas

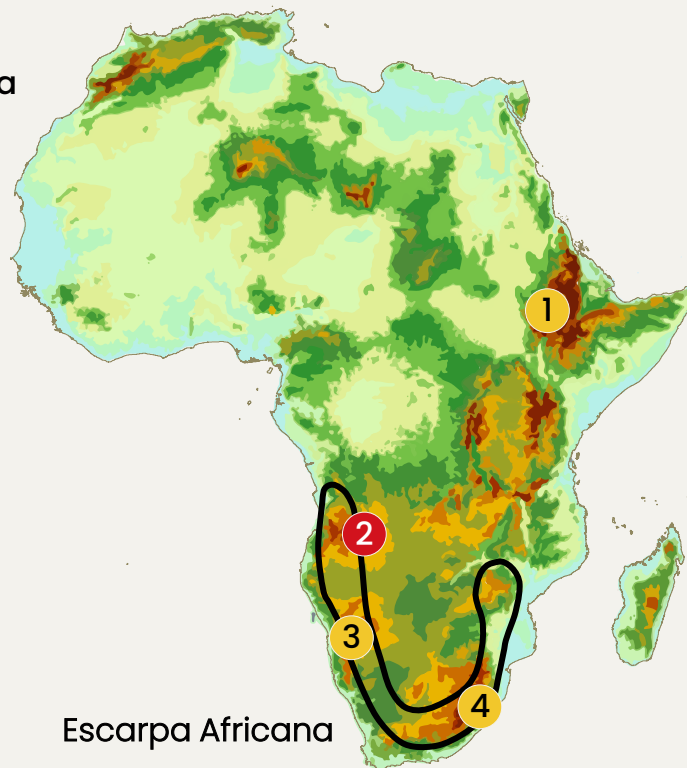
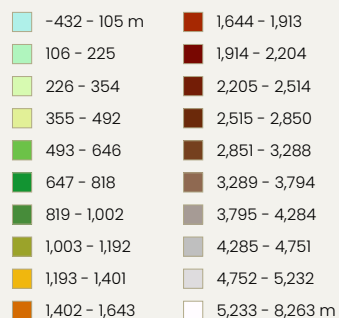
Índice

- ◆ Contexto
- ◆ Desenho do programa
- ◆ Implementação

A Escarpa de Angola combina **montanhas e florestas**, criando um **ecossistema único em África**, rico em espécies endémicas

Mapa topográfico de África

DEM¹ de África (30 segundos de arco)



Escarpa Africana

- 1 Alguns países na região do “Corno de África” têm áreas significativas de montanha e floresta, criando uma concentração de espécies endémicas já identificada
- 2 Na Escarpa de Angola existem ecossistemas (p.ex., Serra da Neve) de montanha e floresta que são únicos no continente
- 3 A Namíbia tem um número significativo de montanhas, mas são maioritariamente desérticas
- 4 A África do Sul e o Lesoto também acolhem alguns dos poucos maciços montanhosos em África com projectos-chave de conservação já em curso

Uma “Sky Island” (Ilha do Céu) é uma cadeia montanhosa separada de outras cadeias montanhosas pela distância e por terras baixas envolventes com um ambiente drasticamente diferente. O resultado é uma “ilha” de habitat — por exemplo, uma floresta rodeada por deserto

A distribuição de plantas e animais é regida por leis definidas... Cada zona de altitude, desde a base desértica até ao cume alpino, sustenta o seu próprio conjunto de espécies características, como se estivesse separada por grandes distâncias

1. Modelo Digital de Elevação

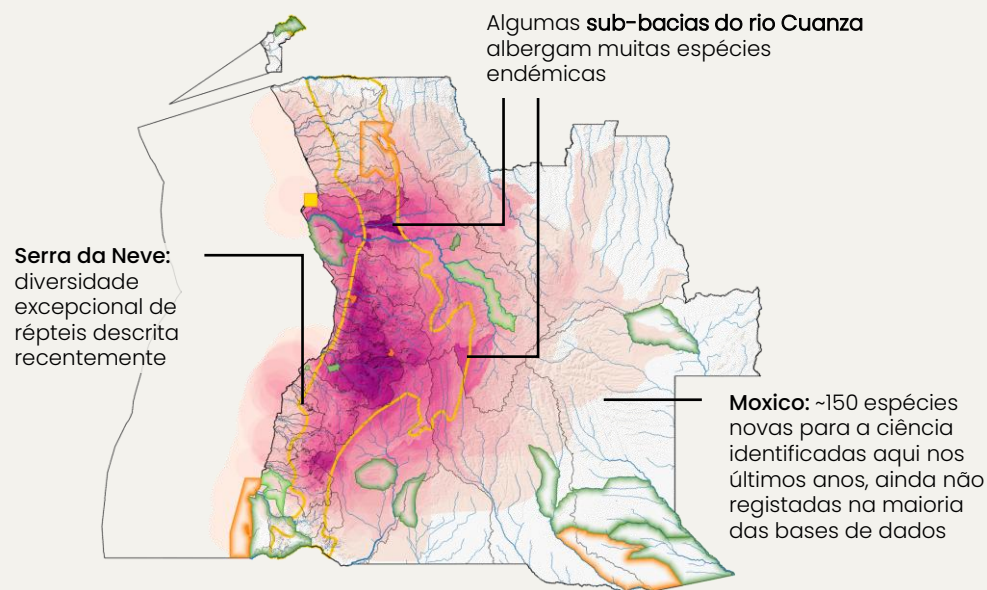
A Escarpa de Angola é especialmente rica em espécies endémicas, no entanto, algumas já estão pelo menos na categoria Quase Ameaçada

A inventariação de espécies em curso pode revelar outros pontos críticos

PRELIMINAR

Distribuição das espécies endémicas^{1,2}

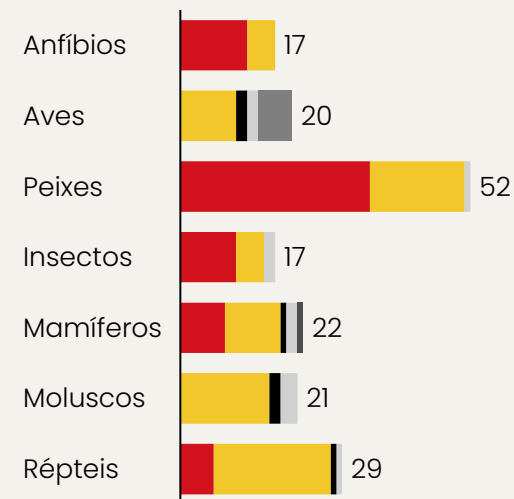
APs  IUCN I-II  IUCN III-VI  Proposta  Escarpa 1  32



Espécies endémicas por estatuto de ameaça da IUCN³ e grupo taxonómico

Estatuto de ameaça (IUCN)

 DD  LC  NT  VU  EN  CR



1. Com base nas áreas de distribuição das espécies incluídas na base de dados da IUCN Red List. Esta base de dados não é exaustiva de todas as espécies
2. As espécies endémicas são aquelas cuja distribuição global se encontra integralmente dentro da área de estudo
3. Conforme definido pela IUCN: DD = Dados Insuficientes, LC = Pouco Preocupante, NT = Quase Ameaçada, VU = Vulnerável, EN = Em Perigo, CR = Criticamente Em Perigo. Reflecte o estatuto em toda a área de distribuição da espécie (não apenas em Angola). A base de dados da IUCN Red List não é exaustiva de todas as espécies

Fonte: The IUCN Red List of Threatened Species, dados de Protected Area e Key Biodiversity Area descarregados do Integrated Biodiversity Assessment Tool (IBAT). Disponibilizado por BirdLife International, Conservation International, IUCN e UNEP-WCMC. Para mais informações, por favor contacte ibat@ibat-alliance.org. Borgelt et al. (2022)

Principais conclusões

Angola tem 178 espécies endémicas^{1,2}. Peixes (52) e répteis (29) são os grupos taxonómicos com maior número de espécies endémicas

10% das espécies endémicas estão ameaçadas (incluindo 30% das aves endémicas) e **mais 40% têm estatuto de ameaça desconhecido**, o que as torna provavelmente em risco de extinção (Borgelt et al., 2022)

A Escarpa de Angola é a região com a maior concentração de endemismos, devido à diversidade de altitudes, condições climáticas e vegetação, resultando numa abundância de micro-habitats

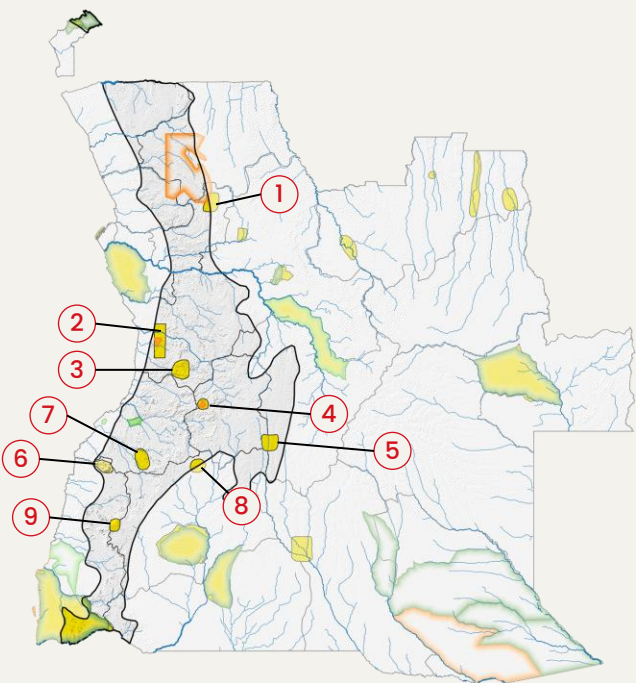
O mapeamento da biodiversidade ainda está em curso e, recentemente, várias campanhas de levantamento descreveram numerosas espécies novas para a ciência (p.ex., Serra da Neve)

É provável que, no futuro, sejam descritas mais espécies endémicas

A Escarpa de Angola contém numerosas áreas sem protecção importantes para a biodiversidade

Dada a elevada pressão humana, é importante que estas áreas sejam priorizadas para protecção

Áreas-Chave para a Biodiversidade (KBA)¹
e outras áreas importantes reconhecidas
na Escarpa



Integridade: Não natural Degradado Intacto KBA reconhecida¹ Parcialmente dentro de AP proposta

Nome	Integridade	Área, km ²	KBA criteria ² /notes	
			A	B
① Camabatela		1,276		✓
② Gabela		1,915	✓	✓
③ Mombolo (Missão da Namba)		1,395	✓	
④ Monte Moco		469		✓
⑤ Cutato		1,217		✓
⑥ Serra da Neve		831	Rica em espécies endémicas e com elevada integridade. Cientistas têm apelado à sua protecção urgente	
⑦ Chongoroi		1,166	✓	✓
⑧ Caconda		812		✓
⑨ Tundavala		548		✓

1. Áreas-Chave para a Biodiversidade (KBAs), regiões reconhecidas pela IUCN como sendo de importância internacional para a biodiversidade
2. As KBAs são designadas com base em critérios padronizados globalmente, definidos pela IUCN, através de consulta intensiva junto da comunidade de conservação. Uma KBA pode ser designada com base em mais de um critério. Os critérios relevantes aqui são: A: biodiversidade ameaçada; B: biodiversidade geograficamente restrita

Fonte: Lista Vermelha da IUCN de Espécies Ameaçadas; dados de Áreas Protegidas e de Áreas-Chave para a Biodiversidade descarregados a partir do Integrated Biodiversity Assessment Tool (IBAT). Fornecido por BirdLife International, Conservation International, IUCN e UNEP-WCMC. Para mais informações, contacte ibat@ibat-alliance.org. Marques et al, 2024

Índice

- ◊ Contexto
- ◊ Desenho do programa
- ◊ Implementação

Estão planeadas **6 iniciativas-chave** para expandir a conservação e protecção da elevada biodiversidade da Escarpa Angolana

3A

Criação e activação da Reserva Natural do Morro do Moco

Concluir a criação do Morro do Moco como Reserva Natural, que actualmente já é reconhecida como KBA¹ e proposta como área protegida

3B

Criação e activação da Reserva Natural da Floresta da Cumbira

Concluir a criação da Floresta da Cumbira como Reserva Natural (já proposta), numa área onde já se verificam níveis significativos de degradação

3C

Criação e activação da Reserva Natural da Serra da Neve

Criar um projecto de conservação para a Serra da Neve e áreas adjacentes, para proteger um ecossistema único no país, com elevada concentração de espécies endémicas e elevados níveis de integridade ecológica

3D

Criação e activação da Reserva Natural da Serra do Pingano

Concluir a criação do Pingano como Reserva Natural (já proposta), numa área com uma extensão significativa de floresta e presença do elefante-da-floresta-africana, em perigo crítico de extinção

3E

Criação e activação da Área de Conservação da Serra da Chela

Criar um projecto de conservação para a Serra da Chela e áreas adjacentes, que se liguem ao Parque Nacional do Iona, dado o seu elevado nível de integridade ecológica e a presença de espécies endémicas

3F

Criação e activação da Área de Conservação da Serra da Namba

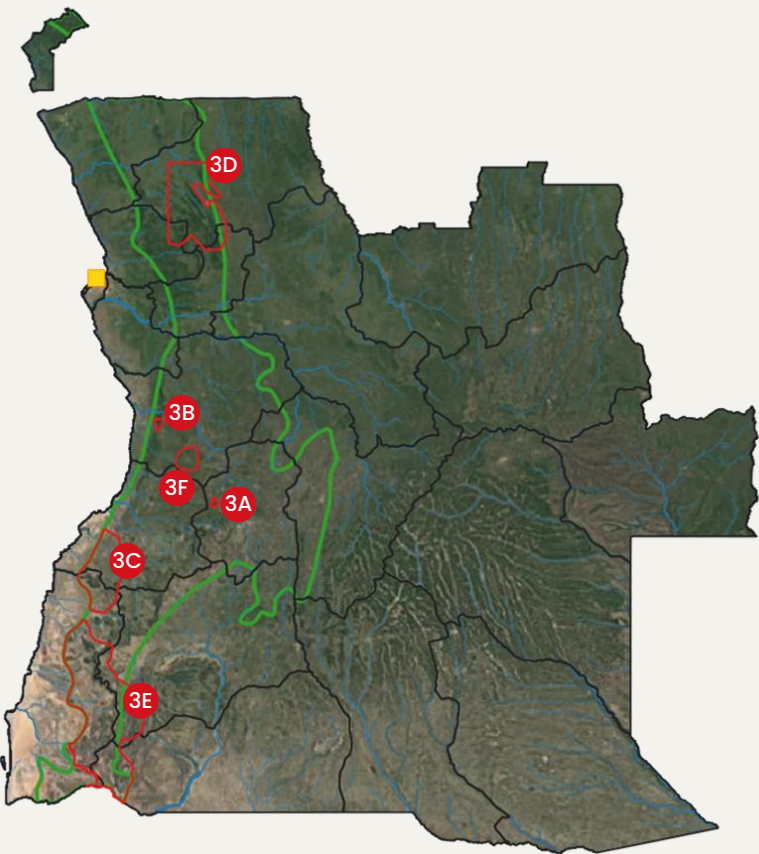
Criar um projecto de conservação para a Serra da Namba, que contém uma das poucas manchas ainda intactas de floresta afromontana na região e que já é reconhecida como KBA¹

1. Key Biodiversity Area

Vamos priorizar uma combinação de protecção rigorosa em áreas intactas e de OECMs noutras, onde a actividade humana já é significativa

Área de protecção já proposta

Mapa de áreas para protecção



	Área, km ²	Área florestal, 1,000 km ²	Integridade ecológica, %	Espécies endémicas ¹ , #	Província ²
3A Morro do Moco	150	147	53%	33	Huambo
3B Serra da Cumbira	225	180	64%	29	Cuanza Sul
3C Serra da Neve e extensão	4 566	2 992	84%	26	Namibe/Benguela
3D Serra do Pingano	12 941	12 129	65%	14	Uíge
3E Serra da Chela, Serra da Leba, e extensão sul	19 347	7 443	90%	35	Namibe/Cunene
3F Serra da Namba	1 393	1 361	56%	30	Cuanza Sul
Total	38 622	24 252	79%	167	

1. Resultado de dados limitados sobre a ocorrência de espécies endémicas em Angola
2. Província(s) onde se localiza a maior parte da área

3A Criação e activação da Reserva Natural do Morro do Moco

Principais intervenções

- Concluir o processo de formalização da área como reserva
- Estabelecer um modelo de governação e gestão para a área
- Definir e implementar programas de reflorestação em áreas específicas
- Activar as actividades de gestão da reserva: criação de patrulhas e actividades de monitorização
- Desenvolver actividades económicas comunitárias alinhadas com os esforços de conservação
- Estabelecer actividades sustentáveis de ecoturismo e as respectivas concessões



3B Criação e activação da Reserva Natural da Floresta da Cumbira

Principais intervenções

- Concluir o processo de formalização da área como reserva
- Estabelecer um modelo de governação e gestão para a área
- Definir e implementar programas de reflorestação em áreas específicas
- Activar as actividades de gestão da reserva: criação de patrulhas e actividades de monitorização
- Desenvolver actividades económicas comunitárias alinhadas com os esforços de conservação
- Estabelecer actividades sustentáveis de ecoturismo e as respectivas concessões



3C Criação e activação da Reserva Natural da Serra da Neve

Principais intervenções

- Realizar estudos que confirmem a importância biológica da área e a sua viabilidade para a estabelecer como área protegida
- Criar uma reserva na Serra da Neve
- Activar as actividades de gestão da reserva: criação de patrulhas e actividades de monitorização
- Estabelecer OECMs de zona tampão adjacentes à Serra da Neve
- Estabelecer actividades sustentáveis de ecoturismo e as respectivas concessões
- Produzir um documentário curto sobre as características únicas da região
- Lançar iniciativas de investigação para aprofundar o estudo da existência de espécies endémicas



3D Criação e activação da Reserva Natural da Serra do Pingano

Principais intervenções

- Concluir o processo de formalização da área como reserva
- Estabelecer um modelo de governação e gestão para a área
- Definir e implementar programas de reflorestação em áreas específicas
- Activar as actividades de gestão da reserva: criação de patrulhas e actividades de monitorização
- Desenvolver actividades económicas de base comunitária alinhadas com os esforços de conservação
- Estabelecer actividades sustentáveis de ecoturismo e as respectivas concessões
- Criar um santuário de elefantes na área para apoiar a conservação do elefante-da-floresta



3E Criação e activação da área de conservação da Serra da Chela

Principais intervenções

- Confirmação da importância biológica da área através de investigação científica, evidenciando elevada biodiversidade, espécies ameaçadas e ecossistemas únicos, incluindo a confirmação da viabilidade da protecção da área
- Delimitar e identificar a área para protecção, incluindo a sua declaração oficial
- Estabelecer um modelo de governação e gestão para a área
- Definir áreas para protecção rigorosa e as áreas remanescentes para implementar OECMs
- Activação no terreno da reserva: criação de patrulhas, actividades de monitorização e acções de conservação baseadas na comunidade
- Implementar iniciativas com as comunidades locais para assegurar a conservação de áreas já degradadas
- Estabelecer actividades sustentáveis de ecoturismo e as respectivas concessões



3F Criação e activação da área de conservação da Serra da Namba

Principais intervenções

- Confirmação da importância biológica da área através de investigação científica, evidenciando elevada biodiversidade, espécies ameaçadas e ecossistemas únicos, incluindo a confirmação da viabilidade da protecção da área
- Delimitar e identificar a área para protecção, incluindo a sua declaração oficial
- Estabelecer um modelo de governação e gestão para a área
- Definir áreas para protecção rigorosa e as áreas remanescentes para implementar OECMs
- Activação no terreno da reserva: criação de patrulhas, actividades de monitorização e acções de conservação baseadas na comunidade
- Implementar iniciativas com as comunidades locais para assegurar a conservação de áreas já degradadas
- Estabelecer actividades sustentáveis de ecoturismo e as respectivas concessões



Índice

- ◆ Contexto
- ◆ Desenho do programa
- ◆ Implementação

Marcos-chave do programa > > >

2026

3A,3B,3D: Declaração oficial do Morro do Moco, da Serra da Cumbira e da Serra do Pingano

3: Parceria definida para apoio financeiro e/ou técnico a, pelo menos, 2 das áreas de conservação já propostas

3C: Área e mecanismos definidos para a protecção da Serra da Neve, da Serra da Namba e da Serra da Chela

2028

3A,3B,3D: Programas de reflorestação implementados em pelo menos 10% das áreas degradadas

3C,3E,3F: OECMs e/ou concessões de uso do solo oficializadas em pelo menos 10% das áreas de conservação de base comunitária

2027

3A,3B,3D: Iniciar iniciativas de conservação de base comunitária nas áreas de conservação já propostas

3C,3E,3F: Parceria definida para apoio financeiro e/ou técnico a áreas de conservação adicionais

2029

3A,3B,3D: Programas de reflorestação implementados em, pelo menos, 20% das áreas degradadas

3C,3E,3F: OECMs e/ou concessões de uso do solo oficializadas em, pelo menos, 20% das áreas de conservação de base comunitária

3A,3B,3C,3D,3E,3F: Concessões iniciais de ecoturismo definidas

3D: Criação de um santuário de elefantes na floresta do Pingano

2030

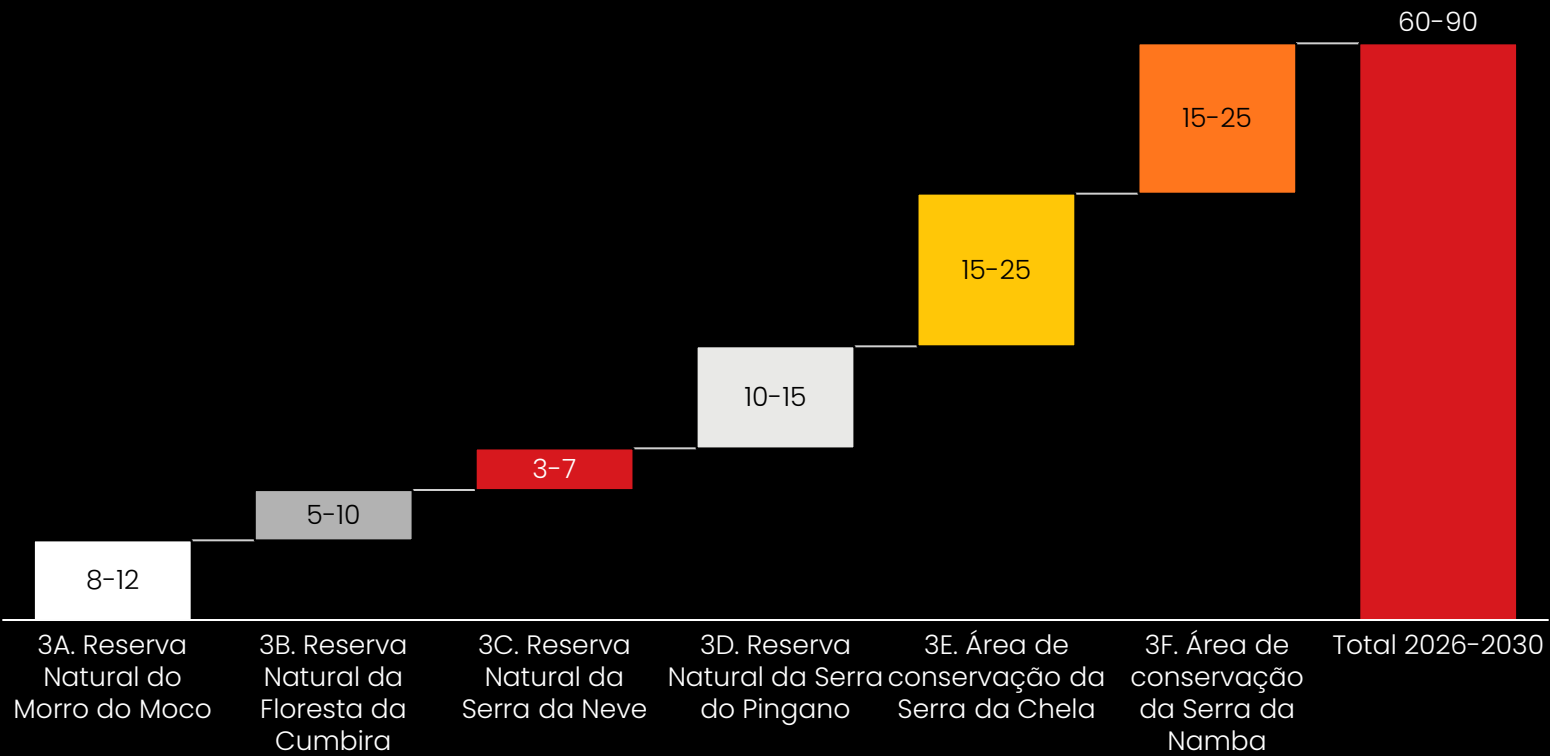
3A,3B,3D: Programas de reflorestação implementados em aproximadamente 30% das áreas degradadas

3C,3E,3F: OECMs e/ou concessões de uso do solo oficializadas em aproximadamente 30% das áreas de conservação de base comunitária

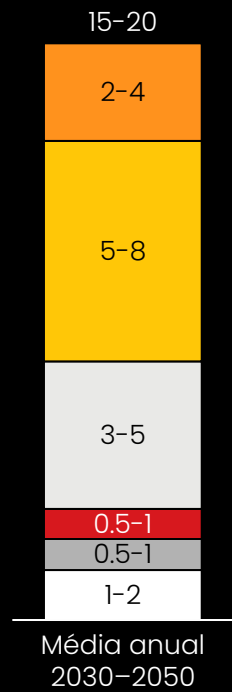
Estima-se que o programa custe ~\$60-90M em 5 anos



Custo acumulado por iniciativa (2026-2030), \$M USD



Custo recorrente médio anual após 2030, \$M USD



Estrutura de governação

3 – Expandir a conservação e a protecção da elevada biodiversidade da Escarpa Angolana

SUGESTÃO – A CONFIRMAR

Equipa de trabalho

Responsabilidade pelo pilar

Responsável do pilar

Responsável pela implementação de todas as iniciativas



Parceiro de Coordenação

Apoia o Owner do Projecto com as ferramentas técnicas que possam ser necessárias



Coordenadores das iniciativas



Conselho consultivo





GOVERNO DE
ANGOLA

minamb.gov.ao
PORTAL OFICIAL